

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA A HIGIENE DE MÃOS

Edaiane Joana Lima Barros¹, Adelita Campos Araujo²

Introdução: Higiene de mãos é a medida individual mais simples para prevenir infecções. Os cinco momentos de higiene de mãos são: 1) antes do contato com o paciente, 2) após o contato com o paciente, 3) antes de calçar luvas, 4) após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente, 5) antes e após remoção de luvas e outros procedimentos. **Objetivo:** Refletir acerca do uso da caixa da verdade, como tecnologia educativa, com vistas à conscientização para a higiene das mãos no controle das doenças. **Metodologia:** Relato de experiência de uma proposta de tecnologia educativa, a caixa da verdade, no processo de educação permanente em saúde, de 2016 a 2019, nos diferentes espaços de saúde e educação, como postos, universidades, escolas e hospitais, oriundo do projeto de extensão “higiene de mãos: um ato necessário”. **Resultados:** No sentido de despertar a necessidade da higiene das mãos, por meio do uso de tecnologias educativas como o uso da caixa da verdade, distribuição de folders explicativos. A proposta consiste em higienizar as mãos com um reagente (tinta invisível), ao colocar as mãos dentro da caixa, são reveladas, por meio de pontos fluorescentes áreas não “higienizadas adequadamente”. **Discussão:** Higiene de mãos não é um ato isolado, mas um cuidado com o próximo. **Conclusão:** A proposta acerca da higiene de mãos é uma oportunidade de construção, em que os sujeitos que participam se percebem multiplicadores do conceito, com vistas ao cotidiano social e do cuidado. **Implicações/contribuições para enfermagem:** O uso de tecnologias educativas que leva à reflexão acerca desse tema, com vistas à mudança de práticas, implica para a Enfermagem repensar, construir e sistematizar suas ações no sentido de que a higiene de mãos é um procedimento simples, mas fundamental.

Descritores: Higiene das mãos. Educação Permanente. Enfermagem.

Referências:

Burton GRW, Engelkirk PG. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Higienização das Mãos em Serviços de Saúde**. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf acesso em: 12/08/2016.

Brasil. Agência nacional de vigilância sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em:

¹Doutora em Enfermagem. Professora Colaboradora PPGEnf. Enfermeira HU FURG/EBSERH.

²Doutora em Ciências/ UFPel. Enfermeira na Prefeitura Municipal de Pelotas/RS.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf Acesso em: 12/04/2017.

Ferreira VA, Santana SK, Martins MA, Silva ESS, Vieira S. Técnica de higienização simples das mãos: A prática entre acadêmicos da enfermagem. **Revista Ciencia y Enfermeria**, v.16, n.1, p. 49-58, 2010.

Santana LM, Gandin RBR. **Manual de Normas e Rotinas do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar**. Secretaria de estado da saúde Hospital Infantil Joana de Gusmão, comissão de controle de infecção hospitalar. Santa Catarina. 2007.